



Pesquisa em Cibercultura: análise da produção brasileira da Intercom¹

Adriana Amaral²

Sandra Portella Montardo³

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil
Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil

Resumo

Ao dar continuidade a um estudo anterior, que consistiu na comparação da produção científica em Cibercultura elaborada no Brasil e nos Estados Unidos (AMARAL, MONTARDO, 2010), este artigo pretende ampliar o mapeamento dessa produção no Brasil. Para tanto, constituem a amostra deste estudo os artigos científicos e ensaios apresentados no Grupo de Pesquisa Cibercultura apresentados nas edições nacionais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, entre os anos de 2001 e 2010. A partir do conjunto de 443 artigos analisados, disponíveis nos anais do site da Intercom, foram identificadas 13 eixos temáticos principais presentes nos estudos da Cibercultura.

Palavras-chave

Pesquisa em Cibercultura; Produção brasileira; Artigos científicos; Intercom

1. Introdução

Este artigo propõe uma ampliação do mapeamento da pesquisa científica em cibercultura no Brasil iniciado em um estudo anterior (AMARAL; MONTARDO, 2010) no qual procedeu-se uma análise comparativa dos anais do Grupo de Trabalho (GT) Comunicação e Cibercultura da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós) e nos anais da Association of Internet Researchers (AOIR) no período de 2000-2010. Naquela ocasião, optou-se por analisar a produção brasileira sobre Cibercultura a partir dos anais do GT Comunicação e Cibercultura da Compós devido ao fato de que ela concentra boa parte produção científica (em especial nos

¹ Trabalho enviado ao DT5 - GP Cibercultura, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: adriamaral@yahoo.com

³ Professora e pesquisadora dos Cursos de Comunicação Social, e do Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade e do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais, na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil. E-mail: sandramontardo@feevale.br.



programas de pós-graduação) nas várias áreas de interesse da Comunicação, em função das políticas de seleção de textos para os GTs e do número reduzido de artigos aprovados nos mesmos (10). Assim, foram analisados 109 artigos sobre Cibercultura produzidos no Brasil naquele estudo. Por conta do recorte não foi possível levar em consideração a produção distribuída no congresso da Intercom, aquele que atualmente conta com o maior número de participantes.

O Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, organizado anualmente pela Intercom desde 1977, é o maior evento da Comunicação no Brasil, chegando a reunir cerca de 3,5 mil participantes em suas edições nacionais⁴. Entre esses participantes, são contemplados estudantes de graduação, de pós-graduação, mestres, doutores, que podem apresentar produções acadêmicas, científicas ou não, em vários eventos que compõem o congresso⁵, mediante aprovação de texto previamente submetido.

Como amostra deste estudo, optou-se, então, pelos artigos científicos e ensaios apresentados Grupo de Pesquisa Cibercultura – que anteriormente era chamado Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação (2001-2008), no período entre 2001-2010. O recorte temporal para escolha da primeira década dos anos 00 foi, em primeiro lugar, por este “constituir o período de popularização e consolidação da internet” (AMARAL, MONTARDO, 2010) e também por ser o mesmo recorte do trabalho anterior, facilitando assim o objetivo da comparação.

Foram analisados, ao todo, 443 artigos, a partir de seus títulos, resumos e palavras-chave. Percebe-se, então, que essa amostra consiste em um panorama mais abrangente da produção em Cibercultura no Brasil, que deve ser justaposto à amostra brasileira do estudo anterior (109 artigos).

Pode-se dizer, então que a abordagem privilegiada neste artigo é exploratória. Já o enquadramento metodológico deste estudo coincide com alguns dos princípios da *Grounded Theory* (Teoria Fundamentada) aplicada aos estudos de internet (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2011), enquanto que o tratamento dispensado à amostra se deu via Análise do Conteúdo. Foram inferidas treze categorias temáticas nos artigos analisados. Os resultados obtidos neste artigo são confrontados com os do estudo de 2010, quanto aos estudos elaborados no Brasil.

⁴ As edições regionais (Intercom Sul, Intercom Sudeste, Intercom Nordeste, Intercom Centro-oeste) antecedem o congresso nacional e não serão objeto de análise aqui por saírem do escopo desse paper.

⁵ GPs (Encontro dos Grupos de Pesquisa), Libercom (mesas-redondas), Intercom Júnior (dedicado a graduandos, bolsistas de IC, recém-graduados) e Expocom (mostra competitiva de trabalhos produzidos em disciplinas da graduação das universidades e faculdades) são alguns dos vários eventos que compõem o congresso.



2. Estudos sobre Cibercultura no Brasil

Desde os anos 90, os fenômenos pertinentes à cibercultura têm sido estudados globalmente à medida em que o próprio conceito se amplia e se desdobra. Para uma periodização mais completa indicamos autores como Wellmann (2004), Postill (2010), Macek (2005), Felinto (2007), entre outros. No presente artigo não entraremos em discussões sobre diferenças nas abordagens teóricas entre alguns dos principais autores do campo. Em Rüdiger (2011), encontram-se alguns elementos introdutórios para o entendimento dessa proposição.

Tampouco trataremos das semelhanças e diferenças entre a pesquisa sobre o tema conduzida no Brasil e em outros países como Estados Unidos, França, Canadá, Inglaterra, Espanha, Portugal, entre outros. Entendemos a importância dessas comparações, bem como o contexto histórico e político, mas tal demanda seria inviável para esse artigo.

Para o momento, é importante compreender que assim como acontece em outras partes do mundo dada a natureza dos fenômenos por ela compreendidos, os estudos de Cibercultura no Brasil perpassam várias disciplinas, áreas e abordagens como a Comunicação, Antropologia, Artes, Ciências Sociais, Estudos Culturais, Filosofia, entre outros.

No entanto, alguns pontos mais específicos sobre as concepções brasileiras de Cibercultura – sobretudo das discussões travadas na Associação Brasileira dos Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber) são encontrados em Trivinho e Cazaloto (2009) e em Trivinho (2011, p. 32).

Esse campo desenvolveu e hoje acumula formas diversas de compreensão sobre o social contemporâneo (dentro e fora da rede), sobre o sujeito e a alteridade, sobre a sociabilidade (presencial e em tempo real), sobre as identidades e assim por diante – sobre a vida humana, enfim, na época atual; um campo que, no âmbito da representação de mundo, se desenvolveu pela via acertada, a do consenso em relação à criação da ABCiber, a partir da diferença produtiva, elegante, respeitosa e plena de amizade no âmbito intelectual e de sinergia na esfera pessoal; pela via acertada: a da construção de uma instituição científica e cultural democratizada internamente e progressista, que se fez – em sua história, a recorrer-se aqui ao GT “Comunicação e Cibercultura” da COMPÓS – em nome da liberdade e da solidariedade interpares e evidentemente também no



social extensivo. O campo de estudos da cibercultura conta com e se nutre de atividades desenvolvidas em Universidades, Programas de Pós-Graduação, Cursos de Graduação, Associações, instituições extra-acadêmicas, Centros, Grupos e/ou Núcleos de Pesquisa; conta com e é sustentado por centenas de pesquisadores e pós-graduandos, cargos, titulações, obras, congressos, chancelas de agências de fomento e organizações privadas, bolsas e auxílios, know-how etc. – todos os elementos necessários, ainda que por vezes institucionalmente embrionários, que costumam estar vinculados à estruturação de um campo científico.

Todavia, por uma questão de recorte da amostra, anteriormente discutida (AMARAL, MONTARDO, 2010), optamos por centrarmos nossa análise na Comunicação. Ainda assim, salientamos que o evento da Intercom também abriga pesquisadores de outras áreas em sua relação com a Comunicação, o que caracteriza a riqueza e amplitude das categorias aqui apresentadas.

3. Aspectos metodológicos e a caracterização da amostra

O contato com o campo no qual coletamos os dados foi feito através da abordagem da Teoria Fundamentada (Grounded Theory), essencialmente indutiva deixando os dados “falarem por si” antes de recorrermos à literatura (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2011). Mesmo assim, é preciso lembrarmos que a “sensibilidade teórica” das autoras enquanto sujeitos da pesquisa para o processo de comparação dos dados não descartou as pré-noções e o próprio *background* das mesmas como participantes da Intercom em várias de suas edições. Outro detalhe importante é que a coleta, a descrição e a interpretação dos dados foram feitas de forma praticamente simultâneas, principalmente devido à experiência do estudo anterior (AMARAL, MONTARDO, 2010).

3.1 Breve contextualização sobre a organização da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Para que se entenda o escopo da amostra, vale que se apresente a Intercom, as atividades que ela promove, bem como sua atuação em pesquisa propriamente dita. De acordo com a definição do site da entidade:

A Intercom - A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – é uma instituição sem fins lucrativos, destinada ao fomento e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. A



entidade estimula o desenvolvimento de produção científica não apenas entre mestres e doutores, como também entre alunos e recém-graduados em Comunicação, oferecendo prêmios como forma de reconhecimento aos que se destacam nos eventos promovidos pela entidade. (Intercom, 2011).

Essa troca de conhecimentos entre o mercado de comunicação, o ensino e a pesquisa, é promovido pela Intercom, que foi fundada em 12 de dezembro de 1977, de várias formas, entre elas, com a publicação de periódicos e com a realização de eventos. Quanto aos eventos promovidos pela instituição, destaca-se congressos nacionais e regionais, colóquios, simpósios, seminários, cursos e debates.

Anualmente, são organizados 6 congressos: 5 regionais (situados em cidades de cada região geográfica do país, são realizados sempre no primeiro semestre) e 1 nacional (no segundo semestre). De acordo com o site da instituição, as cidades e universidades que sediam o evento são escolhidas pelos sócios no ano anterior à sua realização, sendo que aspectos concernentes à Comunicação são discutidos a partir de uma mesma temática. O Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação acontece ininterruptamente desde 1977, chegando a reunir cerca de 3500 pessoas, 2 terços das quais, estudantes de graduação de Cursos de Comunicação, segundo o site da instituição.

A respeito da Pesquisa propriamente dita, tanto a edição nacional quanto as regionais dos congressos oferecem a oportunidade de apresentação de trabalhos em Grupos de Pesquisa (GP) agrupados a partir de Divisões Temáticas (DT). Atualmente, os GPS contemplam a apresentação de trabalhos de alunos do mestrado, doutorado e de professores universitários (portanto, já mestres e/ou doutores)⁶. As divisões temáticas são as seguintes: Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas e Comunicação Organizacional; Comunicação Audiovisual; Comunicação Multimídia; Interfaces Comunicacionais; Comunicação, Espaço e Cidadania e Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom, 2011).

3.2 A Divisão Temática 05 Multimídia e o GP Cibercultura

⁶ Alunos de graduação e recém-formados podem apresentar seus artigos no Intercom Júnior, evento que compõe os congressos nacionais e regionais, nas mesmas divisões temáticas.



A partir dessa configuração que se apresenta desde 2008, o GP Cibercultura⁷ encontra-se nucleado dentro da Divisão Temática Comunicação Multimídia, assim como o GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas. No entanto, deve-se observar que do ano de 2001 ao ano de 2008, os pesquisadores apresentavam sua produção científica em Núcleos de Pesquisa (NP), sendo que o destinado aos estudos de Cibercultura fora denominado neste período como NP Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). A ementa da DT e suas palavras-chaves indicam os temas e possíveis objetos a serem discutidos:

Estudo dos processos comunicacionais em sua dimensão multimídia. Analisa as práticas comunicacionais desenvolvidas em ambientes multimidiáticos, envolvendo discussões em torno da dimensão cultural da comunicação nesses novos ambientes. Engloba estudos da comunicação em sua relação com a tecnologia: a tecnologia da palavra, da escrita, da imprensa e dos formatos digitais. Envolve as discussões em torno da comunicação mediada por computador, da cibercultura e dos conteúdos digitais em seus múltiplos aspectos e interconexões com a questão comunicacional. (Intercom, 2011). Palavras-chave: Multimídia – Tecnologias – Cultura

A ementa do GP Cibercultura⁸, alocado dentro dessa DT também nos endereça ao tipo de produção científica a ser acolhido:

O Grupo de Pesquisa sobre Cibercultura tem como objeto o desenvolvimento da Comunicação Mediada por Computador (CMC) e seus efeitos sobre a indústria de Comunicação e a sociedade. Uma primeira seção temática concerne à Internet e analisa a singularidade de seu mecanismo de recepção e emissão, as novas formas de mediação que autoriza e suas características tecnológicas. A segunda seção concerne à sociabilidade virtual, que analisa grupos de discussão, salas de bate-papo, homepages e privacidade. A terceira seção é a Hipermídia, que está focada no esforço social de construir a linguagem própria deste novo meio, analisando a convergência, o hipertexto e a imersão. A quarta seção discute abstratamente a relação entre tecnologias de Comunicação e cultura, tomando como base a Comunicação mediada por computador.

Cabe fazer uma observação a respeito do GP Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológica, primeiro apresentando sua ementa:

Estudar novas formas de expressão no campo digital, aproveitando a possibilidade de convergência tecnológica entre diferentes plataformas. Os estudos e pesquisas devem estimular a criação de novos formatos audiovisuais e de dados digitais, através da criação de roteiros para uma única ou mais

⁷ A partir desse mesmo ano, sob coordenação do professor Dr. Alex Primo (UFRGS) é inaugurado o **Blog do GP Cibercultura Intercom**, meio utilizado tanto para a comunicação da programação dos trabalhos a serem apresentados como para discussão e divulgação dos relatórios e observações dos participantes. Endereço: <http://nptic.wordpress.com/>

⁸ Não foi localizada a ementa do tempo em que o GP era o NP TICs. (2001-2008)



plataformas tecnológicas, captação de experiências em áudio, imagem e dados realizadas de modo linear ou justapostas (não linear) e edição desses materiais, respeitando as características e linguagens de cada plataforma tecnológica. Também deverá contemplar estudos e pesquisas que revelem e/ou analisem a aplicabilidade dos conteúdos digitais desenvolvidos para as novas plataformas tecnológicas de caráter alâmbrico ou inalâmbrico, transmitidos em tempo real ou por demanda, entre diferentes grupos sociais. Dado que os temas relativos às tecnologias digitais estão diretamente relacionadas as plataformas analógicas que os antecedem e servem de referência aos novos estudos, o grupo de pesquisa em Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológica incluirá áreas de interesse como os gêneros jornalísticos, educativos e/ou culturais, publicitários, serviços, entretenimento e de interesse público desenvolvidos em diferentes plataformas digitais como TV e rádio digital, cinema digital, celulares, games, I-Pods, Palms e/ou computadores. Inclui ainda os projetos desenvolvidos para convergência entre as diversas plataformas. Palavras-chave: Conteúdos digitais - mídias digitais - convergência tecnológica - plataformas tecnológicas

Observamos claramente nessa ementa uma sobreposição de elementos e temáticas entre ambos os grupos. Não deve passar despercebido o fato de que Grupos de Pesquisa diferentes dentro da mesma Divisão Temática possam apresentar uma certa sobreposição em alguns trabalhos apresentados. Essa sobreposição e divisão, além da pertinência ou não do termo comunicação multimídia como a categoria que nomeia a DT foram alvos de uma intensa discussão e reflexão em 2009 e que se encontra no relatório pós-congresso e publicado no Blog do GP:

O grupo reconheceu que a divisão temática da qual faz parte, ao lado do GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, está melhor estruturada em relação à primeira proposta apresentada no ano passado. Contudo, entendendo que o termo “multimídia” é datado, o grupo propõe que a divisão temática seja intitulada Comunicação e Redes Digitais. De toda forma, o grupo decidiu refletir melhor sobre essa denominação em seu blog. (PRIMO, 2009)⁹

3.3. Temáticas apresentadas no GP Cibercultura – 2001-2010

Com essa apresentação da pesquisa no âmbito da Intercom, fica evidente a abrangência da amostra de 443 artigos disponíveis nos anais do NP Tecnologias da Informação e da Comunicação (2001-2008) e nos do GP Cibercultura do DT

⁹ <http://nptic.wordpress.com/2009/09/21/relatorio-do-gp-na-intercom-2009/> Publicado em 21/09/2009 e acessado em 07/07/2011.



Comunicação Multimídia (2009-2010)¹⁰ em relação à produção apresentada na Compós entre 2000-2010, que consistiu em apenas 109 artigos. Cabe observar, agora, se um número significativamente maior de trabalhos apresentados (Intercom) revela a predominância de eixos temáticos diferentes, por exemplo. Para isso, adotaremos a análise de conteúdo.

Para Fonseca Jr. (2005), a análise de conteúdo “funciona por desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo agrupamentos analógicos”(FONSECA Jr., 2005, p. 31). Nesse contexto, o autor (2005) destaca a análise temática como sendo de fácil operacionalidade na pesquisa acadêmica, por ser rápida e eficaz.

Assim, a partir da observação dos títulos, resumos e palavras-chave de 443 artigos, disponíveis nos anais dos Congressos Nacionais da Intercom¹¹, de 2001 a 2010, obteve-se as seguintes categorias e às respectivas temáticas que compreendem.

Tabela 1 – Categorias de eixos temáticos recorrentes nos estudos em Cibercultura no Brasil – Intercom (2001-2005)

Categoria	Temática que compreende	Base teórica
1- Linguagem	Estudos empíricos, em sua maioria, sobre arquitetura de informação, hipertexto, links, buscadores, hipermídia e narrativas de jogos digitais.	Filosofia, Informática, Literatura, Artes, Educação e Semiótica.
2- Crítica da Técnica/do Imaginário Tecnológico	Estudos teóricos quanto à problematização da questão da técnica e do imaginário tecnológico sob vários aspectos.	Filosofia e Sociologia
3- Subjetividade	Estudos teóricos sobre novas formas ou crítica a novas formas de subjetivação em função das TIC.	Psicologia e Filosofia.

¹⁰ Outro dado interessante é que a DT Comunicação Multimídia também está presente nos congressos regionais da Intercom e que essa produção mais regional tem sido valorizada. Nos anos de 2009 e 2010, respectivamente, a DT Comunicação Multimídia do Intercom Sul – a região sul é uma área na qual a pesquisa em cibercultura tem uma concentração de pesquisadores) conseguiu lançar e-books compilando e organizando os artigos apresentados em 2008 (BALDESSAR, 2009) e 2009 (AMARAL, AQUINO e MONTARDO, 2010).

¹¹ Disponível em

http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1081&Itemid=125.

Acesso em 13 jul. 2011.



4- Apropriação tecnológica	Estudos teóricos ou empíricos sobre a reconfiguração de práticas sociais / culturais em função das TIC.	Antropologia e Sociologia.
5- Economia Política da Comunicação Mediada por Computador	Investigações ligadas a novas conformações econômicas e políticas em função da Internet.	Economia, Filosofia e Comunicação.
6- Ciberativismo	Reflexões sobre a potencialização da ação do indivíduo/coletividade em termos de ação política via Internet.	Filosofia, Sociologia e Comunicação.
7-Epistemologia, Teorias e Métodos	Sistematização que consiste em estudos teóricos e metodológicos sobre a Técnica, Tecnologia e a Cultura Digital.	Filosofia, Literatura e Comunicação.
8-Imaginário Tecnológico	Reflexões sobre o presente a partir de referências da Literatura, das Artes, do Cinema.	Sociologia, Literatura Comparada e Cinema.
9-Inclusão Digital	Estudos sobre potencialização da inclusão social via TIC.	Sociologia e Educação.
10- Práticas de Consumo Mercadológico	Estudos sobre práticas de consumo mercadológico em função das TIC.	Marketing e Comunicação.
11 - Sociabilidade Online	Estudos empíricos sobre práticas e processos de sociabilidade online.	Sociologia e Comunicação.
12- Jornalismo Digital	Estudos teóricos e empíricos sobre as novas práticas, linguagens e rotinas produtivas jornalísticas em função das Tecnologias de Informação e Comunicação	Comunicação.
13 – Entretenimento Digital	Estudos sobre estéticas, formatos, gêneros, características e produtos e práticas culturais do campo do entretenimento que estão presentes na cultura digital	Comunicação, Sociologia, Estética, Estudos Culturais

Conforme já foi exposto em um estudo anterior (AMARAL; MONTARDO, 2010), percebe-se, a partir desta tabela, a natureza interdisciplinar dos estudos sobre Cibercultura. Vale ressaltar que duas novas categorias emergiram da análise dos Núcleos de Pesquisa da Intercom quando comparada às que foram inspiradas pela comparação dos estudos de Cibercultura do Brasil e dos Estados Unidos: a de Jornalismo Digital e a de Entretenimento Digital. Tais categorias, conforme o explicitado na tabela 1, volta-se para a influência das Tecnologias de Informação e de Comunicação nas práticas jornalísticas, consistindo em estudos empíricos ou teóricos



sobre o tema. A outra é a categoria de Entretenimento Digital que incorpora trabalhos, em sua maioria empíricos que analisam produtos da cultura pop, seu papel e suas apropriações dentro da cibercultura, como games, música, etc. Cabe destacar que, no período analisado, sempre houve o Núcleo de Pesquisa em Jornalismo na Intercom, mas que não existe um GP específico que discuta o Jornalismo Digital¹².

A seção a seguir traz os resultados obtidos, bem como comentários sobre os mesmos.

3.4 Produção acadêmica sobre Cibercultura na Intercom (2001-2010)

Ainda quanto à amostra, vale ressaltar que a idéia inicial era analisar o período de 2000-2010. Porém, os anais disponíveis no site da Intercom relativo ao XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Manaus (AM) não consta nenhum núcleo de pesquisa voltado aos estudos de Cibercultura entre os 26 existentes¹³. Por conta disso, a análise se deu a partir do ano de 2001.

3.4.1 Temáticas da produção em cibercultura 2001-2005

Entre 2001 e 2005, o NP Tecnologias da Informação e Comunicação teve 3 diferentes coordenadores. Todos professores-doutores vinculados a Programas de Pós-Graduação em Comunicação: Paulo Vaz, da UFRJ (2001-2002); Simone de Sá, da UFF (2003-2004) e Erick Felinto, UERJ (2005).

Para fins de facilitar a análise, a tabela abaixo traz as temáticas predominantes entre 2001-2005 no NP Tecnologias da Informação e da Comunicação, bem como o número de trabalhos apresentados, e o(a) coordenador(a) de cada biênio.

¹² Atualmente, a configuração da pesquisa sobre Jornalismo na Intercom está dividida da seguinte maneira. Existe a Divisão Temática Jornalismo e dentro dela se encontram cinco GPs. São eles: Gêneros Jornalísticos, História do Jornalismo, Jornalismo Impresso, Teorias do Jornalismo e Telejornalismo.

¹³ Apesar disso, localizamos vários trabalhos que tratam de temáticas pertinentes à cibercultura em diferentes GPs como em Teorias da Comunicação, Comunicação e Cultura Popular, entre outros. Contudo, optamos por não incluí-los na análise por dois motivos: 1) porque poderiam ter sido adaptados à ementa dos GPs aos quais foram submetidos; 2) porque provavelmente esse foi um dos motivos para a organização e constituição do GP no ano posterior.



Tabela 2 – Temáticas da Ciberultura no Intercom de 2001-2005

Categorias de temas	2001 – Campo Grande, MS	2002 Salvador, BA	2003 Belo Horizonte, MG	2004 Porto Alegre, RS	2005 Rio de Janeiro, RJ
Coordenação/No. de trabalhos	Paulo Vaz (UFRJ) -43	Paulo Vaz (UFRJ) – 50	Simone de Sá Pereira (UFF) - 32	Simone de Sá Pereira (UFF) – 30	Erick Felinto (UERJ) – 49
Linguagem (42)	10	17	5	5	5
Crítica da Técnica / do Imaginário tecnológico (32)	6	6	6	4	10
Subjetividade (20)		6	4	5	5
Apropriação tecnológica (40)	11	11	6	3	9
Economia Política da Comunicação Mediada por Computador (5)	1	1	1	1	1
Ciberativismo (7)			1	2	4
Epistemologia (4)	1				3
Imaginário Tecnológico (20)	3	2	4	6	5
Inclusão Digital (5)	3	1			1
Práticas de Consumo Mercadológico (5)	4	1			
Sociabilidade online (6)	2	2		1	1
Jornalismo Digital (8)		1	3		4
Entretenimento digital (10)	2	2	2	3	1

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Em primeiro lugar, destaca-se, nos anos de 2001 e 2002, o número de trabalhos apresentados nas categorias Linguagem (10-17) e Apropriações Tecnológicas (11-11), revelam a predominância de trabalhos que combinam abordagens empíricas e reflexões teóricas. Chama a atenção, também, que no ano de 2001 tem-se a maior concentração de trabalhos sobre Práticas de Consumo Mercadológico, de estudos empíricos, portanto.

Bastante curioso é o fato de existirem nesses dois primeiros anos analisados trabalhos que hoje em dia não chegariam a integrar os GPS da DT Multimídia. Trata-se de estudos sobre fotografia offline. Provavelmente, a fotografia, nessa época, fosse interpretada como uma Tecnologia da Informação e da Comunicação.



Com relação à categoria Crítica da Técnica/do Imaginário Tecnológico, observa-se uma certa constância em sua ocorrência no NP considerado, havendo aumento no final do período. Um aumento constante de ocorrências pode ser visto também na categoria Imaginário Tecnológico. Subjetividade é uma categoria que apresenta um certo equilíbrio neste período. Nada comparável à categoria Economia Política da Comunicação Mediada por Computador em termos de equilíbrio, pois apresenta apenas um trabalho em cada um dos anos entre 2001 e 2005.

Percebe-se na tabela acima o aumento de interesse a respeito da categoria epistemologia em 2005 quando comparada a ano de 2001 (4-1). O mesmo acontece com os estudos de jornalismo no âmbito das TIC, categoria representada por 4 trabalhos no fim do período em comparação com os anos anteriores de análise. O contrário pode ser percebido na categoria Inclusão Digital, com um decréscimo no número de trabalhos apresentados.

Na produção científica desses cinco anos analisados, nota-se uma certa constância no interesse por entretenimento digital, havendo uma pequena queda no final do período.

3.4.2. Temáticas da produção em Cibercultura no Intercom 2006-2010

Durante esse período houve uma ampliação do número de trabalhos recebidos, passando de 203 para 243 trabalhos apresentados. A mudança mais significativa aconteceu em 2008 quando o NP TICs transforma-se em GP Cibercultura e nesse ano recebe 59 trabalhos, um recorde ao longo de seus 10 anos. Também foram três coordenadores vinculados a PPGs da área de comunicação: Erick Felinto, UERJ (2006-2007), que foi até agora o coordenador que permaneceu por um triênio; Alex Primo, UFRGS (2008-2009) e a atual coordenadora Fátima Regis, UERJ (2010).

Abaixo sistematizamos novamente as categorias temáticas em uma tabela.

Tabela 2 – Temáticas da Cibercultura no Intercom de 2006-2010

Categorias de temas	2006 – Brasília, DF	2007 Santos, SP	2008 Natal, RN	2009 Curitiba, PR	2010 Caxias do Sul, RS
Coordenação/No. de trabalhos	Erick Felinto (UERJ) – 40	Erick Felinto (UERJ) – 45	Alex Primo (UFRGS) – 59	Alex Primo (UFRGS) – 48	Fátima Regis (UERJ) – 49



Linguagem (22)	4	3	7	2	6
Crítica da Técnica / do Imaginário tecnológico (17)	1	8	3	4	1
Subjetividade (23)	4	3	3	7	6
Apropriação tecnológica (23)	4	2	5	6	6
Economia Política da Comunicação Mediada por Computador (4)	3		1		
Ciberativismo (16)	4	4	1	4	3
Epistemologia, Teorias e Metodos (7)	1	2	2	1	1
Imaginário Tecnológico (11)	3	2	4		2
Inclusão Digital (14)	5	3	3	1	2
Práticas de Consumo Mercadológico (12)	3	1	2	4	2
Sociabilidade online (27)	4	5	9	3	6
Jornalismo Digital(27)	1	3	8	9	6
Entretenimento Digital (26)	2	4	8	6	6

Nessa segunda metade dos anos 00, percebe-se um maior equilíbrio distributivo no número de trabalhos entre as categorias temáticas. No entanto, notadamente o número de trabalhos de cunho empírico entra em expansão em relação aos de cunho apenas teóricos. Isso pode ser observado principalmente na redução de trabalhos apresentados na categoria Crítica da Técnica/do Imaginário Tecnológico (17) e na categoria Imaginário Tecnológico (11), esta última pela primeira vez não aparece em um ano do GP (em 2009). Em franca expansão, as categorias como Sociabilidade Online (27) e Apropriação Tecnológica (23) apresentaram um número expressivo. A categoria Economia Política da Comunicação Mediada por Computador (5) manteve-se presente com a mesma média de trabalhos, contudo, eles foram concentrados nos anos de 2006 e 2008. No entanto, é preciso salientar que existe um GP específico sobre Economia Política e que, provavelmente, a maior parte dos trabalhos dessa abordagem, mesmo que tratem de fenômenos da cibercultura, seja endereçada para lá.



As categorias Jornalismo (27) e Entretenimento Digital (26) ganham força nesse contexto, assim como a categoria Práticas de Consumo Mercadológico. Observamos, assim, que as questões relacionadas às reconfigurações das práticas e rotinas produtivas jornalísticas, publicitárias e das marcas, além das rotinas da comunicação organizacional no contexto da cibercultura emergem de forma expressiva, mostrando a inserção cotidiana das TICs nos contextos profissionais. No âmbito específico do Entretenimento, observamos o crescimento da análise dos games de forma muito marcante e numérica, da cultura dos fãs, dos seriados televisivos e sua relação com a web e das formas de consumo e fruição da música em sites de redes sociais e outras tecnologias.

As mobilizações sociais produzidas nos ambientes online repercutiram em um número alto de trabalhos sobre Ciberativismo (16), Sociabilidade Online (27) e Inclusão Digital (14). Os trabalhos pertinentes à Linguagem (22) sobretudo nas questões relacionadas à hipertextualidade e às discursividades dos formatos e gêneros online continuam sendo constantes no GP. E os aspectos de visibilidade, vigilância e construções identitárias dos sujeitos estão presentes na categoria temática Subjetividade (23). Há um crescimento da categoria Epistemologia, Teorias e Métodos (7), tendo aparecido em todos os anos dessa segunda metade da década e levantando tanto questões de ordem teórica quanto em relação à discussão de métodos e metodologias que procurem dar conta das especificidades da pesquisa em cibercultura.

Entre os dois períodos da produção do GP, é possível observamos claramente o delineamento de um perfil que está relacionado à área, tendo crescimento de artigos empíricos em relação aos teóricos. Mesmo assim, o GP, nesses seus 10 anos, mostra-se equilibrado e cada vez mais discutindo questões emergentes no campo. No entanto, apesar da queda dos artigos teóricos apresentados, observou-se um aumento do interesse pela discussão de abordagens metodológicas e de definições operatórias para apropriação das teorias em consonância com o campo empírico.

3.5. Comparação entre as categorias temáticas do GT Comunicação e Cibercultura Compós (2000-2010) e do GP Cibercultura da Intercom (2001-2010)

Ao relacionarmos os resultados obtidos com a análise anterior (Brasil/EUA – GT Cibercultura Compós/AoIR), numa primeira mirada já são destacadas a emergência de mais duas categorias temáticas: *Jornalismo Digital* e *Entretenimento Digital*. A



primeira não ocorre no GT da Compós (talvez pela abertura e profundidade das temáticas do GT de Jornalismo da Compós); mas a segunda tem ocorrido com uma certa frequência, embora naquele momento da análise (2010) as tenhamos compreendido como parte ora das categorias de Apropriação Tecnológica, ora de Sociabilidade e da de Linguagem, o que seria o caso de revisar aquele primeiro mapeamento. No caso específico da Intercom, ela ganha um amplo destaque. Isso também se deve ao fato de que temáticas como os games e a música estarem sendo muito pesquisadas em âmbito de mestrados e doutorados e talvez ainda não estejam tão inseridas nos projetos de pesquisa dos professores orientadores *per se* (com exceções, é claro). Já em relação ao jornalismo, talvez indique a possibilidade da abertura de um GP específico de Jornalismo Digital/Ciberjornalismo dentro da DT 01 – Jornalismo da Intercom.

Alem da questão das categorias temáticas temos o mesmo crescimento em termos de artigos mais voltados à teorização e à aplicação empírica com diferenças temporais, evidentemente. E, por fim, o interesse por temas relacionados à questão epistemológica metodológica específica tem encontrado ressonância em ambos os grupos.

4. Considerações finais:

A partir desse artigo mapeamos mais um importante fórum de divulgação da pesquisa em Cibercultura no Brasil, o GP Cibercultura da Intercom, e observamos a emergência de mais duas categorias temáticas nos trabalhos apresentados: Jornalismo Digital e Entretenimento Digital. Também observamos o crescimento quantitativo - foram 443 trabalhos apresentados ao longo de 10 anos - da pesquisa nessa área no Brasil (por mestres, mestrados, doutorandos e doutores) e o aumento significativo da produção da pesquisa empírica. Os dados aqui apresentados compõem mais um elemento na descrição e compreensão dos fenômenos do campo. Outros tantos ainda necessitam ser elocubrados.

Tais dados, comparados ao estudo anterior sobre o GT Comunicação e Cibercultura da Compós mostram o desenvolvimento da pesquisa sobre os fenômenos da cibercultura e começam a delinear um panorama desse campo, em suas temáticas e abordagens teóricas. Nesse sentido, um próximo passo seria mapear o terceiro fórum nacional de pesquisa em cibercultura: o simpósio anual da ABCiber, que chegará em novembro de 2011 a sua quinta edição. Também torna-se mister pensar para mais



adiante a produção de teses e dissertações e as próprias revistas e livros para fechar a questão da produção científica.

Por fim, é necessário observar que, para além da produção científica, seria importante observar as linhas de pesquisa dos PPGs, Grupos de Pesquisa, bem como as formações dos pesquisadores, entre outros elementos que constituem o campo.

Referências :

AMARAL, A; AQUINO, M.C.; MONTARDO, S. (orgs). **Intercom Sul 2010: perspectivas da pesquisa em comunicação digital**. São Paulo: Intercom, 2010. 625p. Disponível gratuitamente para download em <http://www.intercom.org.br/e-book/intercom-sul-2010.pdf>

AMARAL, A; MONTARDO, S. Pesquisa em cibercultura e internet. Estudo exploratório-comparativo da produção científica da área no Brasil e nos Estados Unidos. **Revista Conexão. Comunicação e Cultura**. UCS, Caxias do Sul, vol. 9, no. 18, p. 57-73, jul/dez.2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/portais/cecc/menu/4263/>>. Acesso em: 18 dez. 2010.

BALDESSAR, M.J. (org). **Comunicação Multimídia: objeto de reflexão no cenário do século XXI**. Florianópolis: CCE/UFSC, 2009. Disponível em: www.ntdi.ufsc.br/ebook_multimidia.pdf Acesso em 10/7/2011

Blog do GP Cibercultura do Intercom. Disponível em <http://nptic.wordpress.com/>

FELINTO, Erick. Sem mapas para esses territórios: a cibercultura como campo do conhecimento. In: FREIRE FILHO, João e HERSCHMANN, Micael.(orgs). **Novos rumos da cultura da mídia**. Indústrias, produtos, audiências. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

FONSECA, W. C. Análise de conteúdo. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

FRAGOSO, S., RECUERO, R., AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MACEK, Jakub (2005). **Defining Cyberculture**. Disponível em <http://macek.czechian.net/defining_cyberculture.htm>. Acesso em 03/10/2007.

Site da Intercom <http://www.intercom.org>

POSTILL, John. **Internet ethnography – notes for a presentation**. Blog Media/Anthropology. Disponível em: <http://johnpostill.wordpress.com/2010/06/06/internet-ethnography-notes-for-a-presentation/> , publicado em 06/06/2010. Acesso em 20/06/2010.

PRIMO, A. Relatório do GP na Intercom. No Blog do GP Cibercultura <http://nptic.wordpress.com/2009/09/21/relatorio-do-gp-na-intercom-2009/> Publicado em 21/09/2009 e acessado em 07/07/2011.



RÜDIGER, F. **As teorias da cibercultura. Perspectivas, questões e autores.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

TRIVINHO, E. Cibercultura e divisão social do trabalho intelectual no Brasil. In: TRIVINHO, E.; REIS, A. (Org.). **A Cibercultura em Transformação.** São Paulo: ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2011. Disponível em: <http://abciber.org/publicacoes/livro2/> Acesso em 10 jul. 2011.

TRIVINHO, E.; CAZELOTO, E. (Org.). **A Cibercultura e seu Espelho:** Campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo: ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2009. Disponível em: http://abciber.org/publicacoes/livro1/a_cibercultura_e_seu_espelho.pdf. Acesso em 13 jul. 2010.

WELLMAN, Barry. The three ages of internet studies: ten, five and zero years ago. **New Media & Society.** London, Vol. 6 Issue 1, p123-129, 2004.